



ORIGEM DAS TENTAÇÕES

Geralmente, ao surgirem grandes males, os participantes da queda imputam a Deus a causa que lhes determinou o desastre. Lembram-se, tardiamente de que o Pai é Todo-Poderoso e alegam que a tentação somente poderia ter vindo do Divino Desígnio.

Sim, Deus é o Absoluto Amor e tanto é assim que os decaídos se conservam de pé, contando com os eternos valores do tempo, amparados por suas mãos compassivas. As tentações, todavia, não procedem da Paternidade Celestial.

Seria, porventura, o estadista humano responsável pelos atos desrespeitosos de quantos inquinam a lei por ele criada?

As referências do Apóstolo estão profundamente tocadas pela luz do céu.

“Cada um é tentado, quando atraído pela própria concupiscência.”

Examinemos particularmente ambos os substantivos “tentação” e “concupiscência”. O primeiro exterioriza o segundo, que constitui o fundo viciado e perverso da natureza humana primitivista. Ser tentado é ouvir a malícia própria, é abrigar os inferiores alvitres de si mesmo, porquanto, ainda que o mal venha do exterior, somente se concretiza e persevera se com ele afinamos, na intimidade do coração.

Finalmente, destaquemos o verbo “atrair”. Verificaremos a extensão de nossa inferioridade pela natureza das coisas e situações que nos atraem.

A observação de Tiago é roteiro certo para analisarmos a origem das tentações.

Recorda-te de que cada dia tem situações magnéticas específicas. Considera a essência de tudo o que te atraiu no curso das horas e eliminarás os males próprios, atendendo ao bem que Jesus deseja.

Emmanuel

Do livro: *Caminho, Verdade e Vida*. FEB
Psicografia: Francisco C. Xavier

Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Segunda Parte – Cap. IX – “Intervenção dos Espíritos no Mundo Corporal”, questões 481 a 483

CONVULSIONÁRIOS

481. Os Espíritos desempenham algum papel nos fenômenos que se produzem nos indivíduos designados sob o nome de convulsionários?

“Sim e muito grande, assim como o magnetismo, do qual se originam, em primeira instância; porém, o charlatanismo tem, com frequência, explorado e exagerado estes efeitos, o que os fez cair no ridículo.”

a) De que natureza são, geralmente, os Espíritos que concorrem para esta espécie de fenômenos?

“Pouco elevada; acreditais que Espíritos superiores se divertam com coisas semelhantes?”

482. Como o estado anormal dos convulsionários e dos crisiacos pode se estender, subitamente, a toda uma população?

“Efeito simpático; as disposições morais se comunicam muito facilmente, em alguns casos; não sois alheios o bastante aos efeitos magnéticos, para não compreenderdes isto e a parte que certos Espíritos devem aí tomar, devido à simpatia por aqueles que os provocam.”

Dentre as faculdades estranhas que se observam nos convulsionários, sem dificuldade, reconhecem-se algumas, das quais o sonambulismo e o magnetismo oferecem numerosos exemplos: tais são, entre outras, a insensibilidade física, a leitura do pensamento, a transmissão das dores, por simpatia, etc. Não se pode, portanto, duvidar de que aqueles crisiacos não estejam numa espécie de estado de sonambulismo desperto, provocado pela influência que exercem uns sobre os outros. Eles são, ao mesmo tempo, magnetizadores e magnetizados, inconscientemente.

483. Qual a causa da insensibilidade física que se observa, quer em alguns convulsionários, quer em outros indivíduos submetidos às mais atrozes torturas?

“Em alguns é, exclusivamente, um efeito magnético que age sobre o sistema nervoso, da mesma maneira que certas substâncias. Em outros, a exaltação do pensamento embota a sensibilidade, porque a vida parece ter-se retirado do corpo para se concentrar no Espírito. Não sabeis que, quando o Espírito está fortemente preocupado com alguma coisa, o corpo não sente, não vê e nada ouve?”

A exaltação fanática e o entusiasmo oferecem, frequentemente, nos suplícios, o exemplo de uma calma e de um sangue frio que não poderiam superar uma dor aguda, se não se admitisse que a sensibilidade acha-se neutralizada por uma espécie de efeito anestésico. Sabe-se que, no calor do combate, muitas vezes, não se percebe um ferimento grave, enquanto que, em circunstâncias comuns, um arranhão faria tremer.

Visto que esses fenômenos dependem de uma causa física e da ação de certos Espíritos, pode-se perguntar como foi possível, em alguns casos, a intervenção de uma autoridade fazê-los cessar. A razão é simples. A ação dos Espíritos, aqui, é apenas secundária; eles somente se aproveitam de uma disposição natural. A autoridade não suprimiu esta disposição, mas a causa que a entretinha e exaltava; de ativa, ela se tornou latente, e a autoridade teve razão de agir dessa forma, porque dela resultava abuso e escândalo. Sabe-se, afinal, que esta intervenção é impotente, quando a ação dos Espíritos é direta e espontânea.



Visite a nossa loja virtual!
www.editoraceld.com.br

